XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DO FUTEBOL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Edson Farret da Costa Júnior

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência de prática pedagógica que se desenvolveu com alunos em processo de formação inicial do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universo/RJ na disciplina Metodologia do Ensino do Futebol (MEF) no ano letivo de 2010. Desta forma, a relevância deste artigo se apresenta na direção de contribuir com a prática pedagógica no ensino superior, mais especificamente, o trato com o Futebol neste âmbito, refletindo sobre possibilidades para avançar nesta discussão. Finalizando, apresentamos uma proposta de temáticas que se relacionam com o ensino do futebol no curso de formação de professores, numa perspectiva de conduzir a uma formação de professores crítica, transformadora e contextualizada.

Palavras-chave: *Ensino do Futebol, Educação Superior, Educação Física*

ABSTRACT

This article aims to describe an experience of teaching practice that has developed with students in initial training of the Bachelor of Physical Education of the Universe / RJ discipline Teaching Methodology Football (MEF) in academic year 2010. Thus, the relevance of this article appears in the direction of contributing to the teaching practice in higher education, more specifically, dealing with the football in this area, reflecting on possibilities for progress in this discussion. Finally, we propose a theme relating to the teaching of football training course for teachers, with a view to conduct a teacher training critical, transforming and contextualized.

Keywords: *Teaching Football, Higher Education, Physical Education*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir la experiencia de la práctica docente que ha desarrollado con los estudiantes en la formación inicial de la Licenciatura de Educación Física del Universo / RJ disciplina Metodología de la Enseñanza de Fútbol (MEF) en el año académico 2010. Por lo tanto, la relevancia de este artículo aparece en la dirección de contribuir a la práctica docente en la enseñanza superior, más específicamente, que trata del fútbol en este ámbito, la reflexión sobre las posibilidades de progreso en esta discusión. Por último, se propone un tema relativo a la enseñanza del curso de fútbol de formación para profesores, con el fin de llevar a cabo una formación docente crítica, transformadora y contextualizada.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Palabras clave: *Fútbol de Enseñanza, Educación Superior, la Educación Física*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Início de partida...

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de prática pedagógica que se desenvolveu no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universo/RJ na disciplina Metodologia do Ensino do Futebol[1] (MEF) no ano letivo de 2010 numa perspectiva de conduzir a uma formação de professores crítica, transformadora e contextualizado.

Neste sentido propor uma disciplina, neste caso o futebol, onde o acadêmico possa perceber a sua importância no cotidiano escolar é uma tarefa complexa. Rezer(2009) nos chama a atenção que é necessário ampliar a questão "o-que-fazer" para a dimensão "por-que-fazer"(ou não fazer). Enfrentar essas questões é enfrentar o distanciamento entre teoria e prática.

A partir dessas considerações iniciais, pretendemos abordar a temática proposta neste artigo a partir de duas hipóteses: a) A prática pedagógica referente ao ensino do futebol no ensino superior, não pode ser somente uma adaptação das proposições voltadas para a escola, mas também, ser tratada como um contexto com necessidades e características próprias, com procedimentos específicos e, portanto, ainda com insuficiência de produção teórica de cunho didático pedagógico; b) A necessidade de socializar de maneira mais concreta, experiências pedagógicas no trato com o futebol no ensino superior, apontando avanços e limitações para este contexto.

O ESPORTE (FUTEBOL) COMO CONTEÚDO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR...

Ter o esporte como conteúdo a ser ensinado em uma formação superior na área de Educação Física (EF) é um tema longamente discutido desde as mais diferentes perspectivas teóricas e com diversas ênfases quando observados os aspectos analisados. Percebe-se, entretanto, que um dos problemas destacados com freqüência, em muitos destes trabalhos, refere-se à denominada "esportivização" do currículo. Betti e Betti *(apud* Bracht *et al*, 2003, p. 41) afirmam sobre o assunto:

> *O currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas "práticas" (especialmente esportivas). O conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas (um exemplo são as provas "práticas" em que o aluno deve obter um desempenho físico-técnico mínimo). Há separação entre teoria e prática. Teoria é o conteúdo apresentado em sala de aula (qualquer que seja ele), prática é a atividade na piscina, quadra, pista, etc. A ênfase teórica se dá na área biológica /psicológica [...] Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se*

[1] Esta disciplina é oferecida no 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVERSO/RJ. Possui 04 créditos.

> *na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil e a "esportivização" da Educação Física...*

Desta forma, a relevância deste artigo se apresenta na direção de contribuir com a prática pedagógica no ensino superior, mais especificamente, o trato com o Futebol neste âmbito, refletindo sobre possibilidades para avançar nesta discussão.

Molina Neto (1995) faz sobre o tratamento da disciplina "Futebol" na graduação de professores de EF, o qual se reduz à prática dos "fundamentos" do esporte, ao estudo das regras nos dias que não era possível a prática no campo (por exemplo, em dias de chuva), para logo aprender a distribuir os jogadores no campo e jogar segundo as normas oficiais.

São evidentes as semelhanças encontradas em Daolio (1998) e Castellani Filho (1998).

Particularmente estes dois últimos autores, em seus respectivos trabalhos, descrevem que no momento de sua formação profissional (década de 70) as disciplinas esportivas em muito se pareciam àquelas que foram descritas anteriormente e que conseqüentemente poucos elementos puderam oferecer para entender o esporte fora da dimensão técnica. Isso não seria tão alarmante se não fosse o fato de que passados 30 anos, a maioria dos cursos de Educação Física continua trabalhando dessa mesma forma. Daolio (1998), nesta linha, é claro quando afirma:

> *a formação atual de grande parte dos profissionais de educação física, que se dá na maioria dos mais de 150 cursos superiores espalhados pelo Brasil ainda não conseguem tratar o esporte nas suas dimensões históricas, culturais,sociológicas,econômicas, como fenômeno de marketing, etc. A grande quantidade de horas nas disciplinas que tratam o esporte nos cursos de formação profissional em educação física ainda é destinado aos aspectos técnicos das modalidades, fazendo que os alunos, futuros professores, pratiquem os fundamentos esportivos na duvidosa premissa de que basta aos alunos saberem fazer para saberem ensinar futuramente (p. 111-112).*

Relatando sobre a sua experiência na graduação Castellani Filho (1998) lamenta que quase nada mudou no que se trata das disciplinas esportivas. Talvez, como o autor afirma em relação à disciplina acadêmica/modalidade "futebol", a única mudança, na maioria dos cursos de Graduação, é que as alunas, diferentemente de quando ele estudou, "compartilham com seus colegas a pobreza intelectual das aulas de futebol que continuam não dando conta de estudarem este fenômeno sociocultural de outra perspectiva que não seja a técnico-táctica" (p. 44).

Através das afirmações de Terra (1997) e Ferreira (1998), que afirmam ser evidente que a forma de trabalhar as disciplinas esportivas "vem apresentando resultados insatisfatórios, além da falta de propostas no sentido de promover uma formação técnica, científica e filosófica competente, com vistas a um profissional efetivamente compromissado com a construção de uma cidadania crítica, responsável e autônoma" (Terra, 1997 p.208), e "que muitas disciplinas esportivas mantêm ainda um cunho técnico desportivo sem qualquer fundamentação sociopedagógica crítica, indicando ausência de reflexão, sobre a autonomia e identidade pedagógicas da EF" (Ferreira, 1998, p.109).

Pires e Neves (2002) fazem uma leitura muito similar, entendendo também que, no campo destas disciplinas, "ainda predominam os processo pedagógicos restritos à competência objetiva ou técnica" (p. 71).

Com estas preocupações, alguns intelectuais da área têm proposto inovações como também desenvolvido experiências no sentido de superar as práticas tradicionais (Daolio, 1998; Ferreira, 1998; Molina Neto, 1995; Pires e Neves, 2002; Terra, 1997).

Importante ressaltar, como lembra Fensterseifer (1999), a teoria, no campo da EF e, conseqüentemente, no processo de mediação que caracteriza o ensino dos esportes, *"é* um 'arsenal' discursivo e instrumental construído historicamente e sempre por construir" (p.180). Dominar esse "arsenal", ampliá-lo e modificá-lo é tarefa que se impõe a esta área de intervenção.

Castellani Filho (1998) aponta que as disciplinas esportivas se restringem a ensinar as técnicas necessárias para se praticar uma determinada modalidade. Abordando o futebol, observa que o conhecimento transmitido visa ensinar a jogar, conhecer as regras, as técnicas e as táticas do jogo e transmitir as práticas pedagógicas necessárias para passar esse conteúdo adiante.

Dessa forma, podemos considerar que, exceto pelo ensinar a ensinar, esses conhecimentos estão bem próximos que seriam utilizados por um treinador do esporte. Ou seja, a formação de professores está mais próxima de gerar treinadores que, se repetirem a fórmula, estarão mais próximos de formarem possíveis jogadores e não indivíduos que conseguem conhecer e praticar o esporte compreendendo o seu sentido social. Sendo assim, fica claro que ao se ater a esses conteúdos, a formação de professores está em sintonia com as análises que apontam a submissão da Educação Física aos objetivos do esporte.

Gonzales(2004), sintetiza, através de um conjunto de propostas superadoras ((Daolio, 1998; Ferreira, 1998; Molina Neto, 1995; Pires e Neves, 2002; Terra, 1997), alguns princípios norteadores para a intervenção didático pedagógica do esporte na universidade. Ele destaca: a) a lógica de centrar a formação dos futuros professores no diálogo e na reflexão sobre o fenômeno esportivo, seu processo de ensino e sua implicação na formação dos sujeitos; b) procurar que os acadêmicos compreendam o esporte como uma construção cultural, social e historicamente localizada, e, por isso, passível de transformação; c) dar centralidade à compreensão do processo de ensino-aprendizagem como um ato político e, necessariamente, engajado num projeto social (por ação ou por omissão) e não como uma intervenção neutra e asséptica.

Mas com relação a elementos didático-pedagógicos, que possam contribuir de forma significativa com o exercício da docência, especificamente, vem se percebendo uma insuficiência de produções com a densidade necessária para tal desafio.

Se há uma vasta produção da EF na contemporaneidade, ainda existe angústia sobre "o que fazer" nos contextos de intervenção. Esta questão remete ao desafio de enfrentar o hiato entre a produção acadêmica e a prática pedagógica da EF.

Lembrando Gonzalez (1999), não podemos pensar que ministrar aulas na EF escolar ou no esporte infantil, é (simplesmente) reproduzir aquilo que se "vê" nas aulas das disciplinas esportivas na universidade, pois os objetivos, sujeitos e circunstâncias são completamente diferentes. Juntamente aos futuros professores, participamos (na condição de docentes), de um processo de construção do conhecimento necessário para que a futura intervenção pedagógica não se reduza à simples reprodução, desenvolvendo as competências necessárias para que tenham possibilidades de oportunizar aos seus alunos à reconstrução inteligente, prazerosa, competente e contextualizada, em aulas críticas, de conteúdos pertinentes a cultura corporal de movimento.

Considerando então, que nas aulas da graduação, encontram-se *professores em processo de formação inicial*, tais encaminhamentos se manifestam como elementos importantes para a construção de uma proposta metodológica de outro paradigma de ensino no contexto da formação inicial em EF. As

proposições aqui expressas se apresentam no sentido de contribuir com um movimento, ainda recente, que pretende ampliar as responsabilidades pedagógicas do processo de formação inicial no campo da EF.

A PROPOSTA ENTRA EM CAMPO...

Não é principal objetivo deste artigo, discutir detalhadamente as propostas pedagógicas. Mas sabemos que tais propostas se apresentam como possibilidades de intervenção.

Assim, delineamos o trato com o futebol a partir de sete temáticas[2]:

1º)Abordagem histórico-social: Neste momento procuramos abordar onde e como o futebol surgiu. Se existe relação dos jogos ancestrais com o futebol ou não. Em que contexto histórico-social o futebol foi criado. Também são discutidas a inserção do futebol no Brasil e em que contexto histórico-social o país vivia. Como era vivenciada a relação da mulher, do pobre e do negro na sociedade e no futebol.

2º)Jogos de bola com os pés: Neste momento são valorizados os jogos de futebol que são realizados na rua. Exemplos: Duplas de chute a gol, bobinho, linha de passe, bola ao alto, cascudinha, golzinho de praia... E como também podemos adaptar outros jogos conhecidos (popularmente ou não) para uma adaptação de novas formas de relacionamento com a bola nos pés. Exemplos: Totó-humano, coelhinho sai da toca, boliche com os pés, acertar alvos, labirinto, carangueijobol, bandeirinhabol entre tantas outras.

3º)*Jogos eletrônicos e de tabuleiros*: São explorados os games para se aprender posições e funções táticas dos jogadores, abordar algumas regras e desenvolver a capacidade de organizar campeonatos. Além de poder "apresentar" os jogos eletrônicos a alunos(as) que não tiveram a oportunidade de vivenciar este tipo de jogo. Também realizamos jogos de tabuleiro como: futebol de pregos (moeda ou tampinha), futebol de dedos, totó, futebol de botão entre outros. Despertar que esses jogos podem superar a idéia de serem atividades de lazer a se transformar em atividades com conteúdos possíveis de serem desenvolvidos em práticas pedagógicas.

4º)*Técnica Individual:* Com vivências práticas, este é o momento onde os fundamentos são desenvolvidos em situações mais próximas a de uma partida de futebol. Mas ainda é experimentado o jogo do futebol propriamente dito. Ou seja, criar situações de 1x1(um contra um), 2x2(dois contra dois) e assim sucessivamente, ora jogos com superioridade/inferioridade numérica, jogos com curingas, jogos com três times, jogos com campo reduzido, entre outros.

5º)*Sistemas e táticas:* Nesta fase, exercícios específicos para as posições do jogadores são realizados. Lembramos que esse momento é importante para que os alunos possam adquirir conhecimentos para se ter uma "leitura melhor do jogo" futebol. São feitos exercícios de ataque x defesa (atacante x zagueiros), cruzamentos (laterais), lançamentos (meio-campo), finalizações (atacantes) entre outros.

6º)*Futebol e Transversalidade*: Neste momento, relacionamos o futebol com outras temáticas que julgamos ser importante para contextualizar o futebol na sociedade em que vivemos. Abordamos as temáticas: Violência das Torcidas Organizadas, o doping, os salários dos jogadores e mulheres no futebol. Propomos uma reflexão dialética nestas temáticas para que os alunos desenvolvam uma visão crítica

[2] Essas temáticas nos permitem perceber como o futebol possui uma diversidade ímpar de conteúdos e que não podem ser desprezados. Eles foram incluídos na disciplina a partir do momento que se percebeu que o futebol ensinado somente na esfera técnica e tática torna-se uma disciplina limitada. No início eram somente três temáticas, hoje a disciplina possui sete.

sobre as notícias que a mídia propaga sobre esses temas. Damos como exemplos questionamento do tipo: Será que todos que participam das torcidas organizadas são violentos? Todos os jogadores de futebol ganham salários altos? Atleta é sinônimo de saúde? Qual a realidade da mulher no futebol brasileiro?

Essas reflexões são estimuladas através de documentários, filmes, reportagens e artigos indexados, pois as opiniões devem ser formuladas tendo por base resultados científicos.

7º)*Futebol e Tendências Pedagógicas:* Nesta fase final, aprimoramos a capacidade do aluno de relacionar o ensino do futebol nas escolas com as propostas das Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar (Darido, 2005). Selecionamos algumas das propostas que mais julgamos ser apropriadas para uma intervenção pedagógica na escola. São elas: Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.

Assim, com base nos livros das respectivas tendências, os alunos elaboram aulas (objetivos, temática, metodologia, atividades e avaliação) com ênfase em determinada tendência e justificam as atividades se fundamentando nos princípios das próprias tendências.

Temos a clareza que a prática pedagógica da EF Escolar não é norteada somente pelas tendências pedagógicas acima citadas, mas temos o entendimento que para uma formação inicial elas podem contribuir de forma significativa para uma intervenção pedagógica da EF na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS...

Assim, não se trata de simples relação de causa e efeito, mas de refletir numa nova proposta para o ensino do futebol no ensino superior pode promover significativos desdobramentos em outros âmbitos.

Do contrário, como pensar na possibilidade de "transformar" a prática pedagógica em diferentes contextos se não pensarmos nestas transformações também no contexto do ensino superior?

Entretanto, entender que o futebol é um fenômeno hitórico-social e que o *processo de mediação* é difícil e complexo, nos faz perceber que apenas a partir de uma racionalidade técnica esse processo fica muito limitado.

Para realizar novas maneiras de se fazer na formação profissional, é necessário de um entendimento novo de estudar o futebol. Outro grande desafio passa pela formação dos professores universitários na área do futebol, para o que deveremos cada vez mais nos empenhar na construção de uma nova identidade acadêmica, capaz de superar a idéia de professor universitário/técnico-esportivo da modalidade.

É fazer do futebol mais que uma disciplina isolada do contexto, mas fazer do futebol um campo de conhecimento.

É certo que uma mudança dos nomes das disciplinas não garante um tratamento diferenciado do futebol. Desse modo, poderíamos pensar que, independentemente da forma como a disciplina de futebol se apresenta, ressignificar, transformar ou reinventar o futebol seria suficiente para alterar a relação entre o mesmo e a Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT; V., et aL. *Pesquisa em ação: educação física na escola, intervenção e conhecimento.* Ijuí: Unijuí, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física.* SP: Autores Associados, 1998.

DAOLIO, J. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física, *in: Revista da Educação Física/UEM* 9 (1) p. 11-115, 1998.

FENSTERSEIFER, P. E. Conhecimento, epistemologia e intervenção. In: GOELLNER, S. V. *Educação* física/ciências do esporte: conhecimento e intervenção. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

FERREIRA, M G. Metodologia de ensino do basquetebol no curso de formação de professores de educação física: Um relato de experiência. *In: Pensar a prática.(1)* p. 107- 124, 1998.

GONZALES, F. J. *O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes.* Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, janeiro/abril de 2004.

NETO, V. M. *Uma experiência de ensino do futebol no currículo da licenciatura em Educação Física*. *Movimento.* Ano 2, vol.2,jun/95.

PIRES, G; NEVES, A. O trato com o conhecimento do esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação didática.In: KUNZ, E. *Didática da educação física.* Ijuí: Unijuí, 2002.

TERRA, D. V. *Ensino crítico-participativo das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de Licenciatura em Educação Física: análise do impacto de um projeto de ensino no Handebol*. In: COSTA, V. L. M. *Formação profissional universitária em educação física.* Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1997.

REZER, R. *O ensino do esporte na formação de professores de Educação Física – Reflexões diático-pedagógicas.* Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências, Salvador, 2009.

Endereço: Rua Melo e Souza, 84. B. Mutondo. São Gonçalo-RJ.
Cep.: 24450-290

E-mail: edsonfarret@gmail.com

Pôster